



O VIOLÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Paulo Lopes (UEM)

Flavio Apro (UEM)

Victor (UEM)

Carlos Diomézio (UEM)

Rodrigo(UEM)

plopes2@uem.br

Resumo:

A maneira pela qual devem se realizar as aulas de música nas escolas públicas do Brasil sempre foi um tema que gerou bastante discussão no meio universitário. Com a curricularização da extensão e diversos cursos das universidades brasileiras, criou-se uma oportunidade para os alunos de graduação se prepararem melhor para sua vida profissional e, passando a haver um número grande pessoas necessitando complementar sua formação acadêmica por causa dessa nova condição. Nesse estudo apresentamos a proposta e as dificuldades para a implantação do projeto de extensão O Violão na Escola Pública, em andamento e em seu primeiro ano de realização. Descrevemos sua metodologia de caráter híbrido, que mescla aulas presenciais e aulas em vídeo, suas ações pedagógicas que utilizadas para o ensino de violão no ambiente escolar. Os alunos inscritos nas aulas de violão estão na faixa etária de 11 a 18 anos. Relatamos também sobre as dificuldades encontradas para a realização das aulas. Utilizamos como autores de referência Barbosa (2015), Cruvinel (2008), Onófrio (2015) e Tourinho (2008).

Palavras-chave: Violão; Escola pública; ensino de instrumento; novas metodologias

1. Introdução



Com a curricularização da extensão nas universidades brasileiras, criou-se uma oportunidade para os alunos de graduação se prepararem melhor para sua vida profissional. O curso de Graduação em Música da UEM possui 11 habilitações, dentre as quais destaco o bacharelado em violão, que possui vários discentes que necessitam cumprir sua carga horária de UCE (unidade curricular de extensão). Então vemos a escola pública como um dos locais mais adequados para o desenvolvimento das ações extensionistas. Justificamos tal proposta pois ela beneficiará mutuamente a formação do discente e do aluno da escola pública, bem como também aproxima a comunidade escola do ambiente acadêmico oferecido pela universidade.

A escolha de desenvolver uma proposta de ensino de violão para os alunos da escola pública parte da premissa de que o violão é um instrumento muito popular no Brasil, e que muitos alunos que estão na escola pública almejam por aprender a tocá-lo (BARBOSA, 2015). Além disso, o violão pode ser um ótimo instrumento para a musicalização de iniciantes e permite ajustar uma abordagem pedagógica que permita trabalhar com um grupo de pessoas simultaneamente.

Mas o ensino de música para os alunos da rede pública de ensino constitui um grande desafio para o nosso discentes e docentes da universidade. Observamos que vários pesquisadores que trataram do assunto e que fizeram incursões nessa área, apontam para as dificuldades encontradas no ambiente escolar. Quando pensamos no ensino de um instrumento musical, no caso desse estudo, o violão, as dificuldades podem ser ainda em maior número, principalmente se levarmos em conta que será necessário trabalhar com vários alunos em uma mesma sala de aula, em grupo.

Do ponto de vista pedagógico, Tourinho (2008) aponta entre as dificuldades de ensinar violão na escola pública com vários alunos, o professor tem que administrar diferenças individuais de aprendizagem, inclusive de temperamento e gosto musical, disciplina, assiduidade, pontualidade e estudo em casa. Além de dividir sua atenção entre os participantes e suas diferentes dúvidas e perguntas.



Nesse sentido, Barbosa (2015) discorre em relação a estrutura da escola que pode ser insuficiente e, por vezes, precária, refletindo em salas de aula inapropriadas para o ensino de música, falta de materiais didáticos e até mesmo falta de instrumentos.

Observamos por meio da explanação acima que, para os discentes do curso de graduação em música poderem atuar como professores de violão para os alunos de uma escola pública, é necessária uma preparação didática e pedagógica que norteie suas ações durante as aulas.

Uma vez colocadas aqui algumas das dificuldades para o ensino de violão na escola pública, podemos nos preparar melhor para as ações a serem tomadas para essa atividade poder ser implantada de forma satisfatória.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento desse projeto, firmamos parceria com o Colégio Cívico-Militar Vinícius de Moraes, no município de Maringá, que possui em sua grade curricular ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º ano), ofertando para interessados com faixa etária variando entre 11 e 18 anos.

Como metodologia para as aulas optamos por criar um sistema híbrido de ensino, combinando aulas presenciais com aulas em vídeo, Segundo Onófrio (2015) a tecnologia fez com que os processos de ensino-aprendizagem também sofressem transformações que levaram professores e universidades a adotarem em suas ações os processos de ensino com as novas tecnologias. Esse sistema é organizado da seguinte forma: uma vez por mês é realizado um encontro com os alunos inscritos com 2 horas de duração. As aulas são ministradas por dois discentes do curso de graduação em música da UEM, orientados por dois docentes lotados no mesmo curso. Os vídeos são confeccionados pelos discentes participantes do projeto de extensão O violão na Escola Pública, com orientação dos mesmos professores.



Os vídeos são disponibilizados semanalmente na plataforma Moodle. Para acessar o conteúdo disponibilizado, os alunos que estão fazendo o curso precisam gravar um vídeo executando o conteúdo da última aula e enviar na mesma plataforma, e assim, a cada semana pode-se observar o desenvolvimento individual de cada um dos participantes, pois é importante dar um retorno a cada etapa do aprendizado, estimulando o aluno a realizar as atividades de maneira correta e progressiva (ONÓFRIO, 2015).

Para a realização das aulas, o colégio Vinicius de Moraes disponibilizou seu laboratório de informática, local onde realizamos as aulas presenciais e onde os alunos participantes tem acesso a internet para acessar os conteúdos e enviar seus vídeos por meio da plataforma Moodle semanalmente. Além disso a escola ofertou 2 violões para os alunos que não possuem instrumento.

3. Análise dos resultados

O curso ainda está em andamento, por esse motivo os resultados ainda são parciais, mas o que já podemos observar está relacionado as dificuldades que os inscritos têm para participar das aulas, sendo que a mais relatada é a falta de violões. Dos 6 inscritos para o curso, apenas um possui violão, como a escola possui apenas 2, tem sido necessário emprestarmos nossos instrumentos pessoais para a realização das aulas.

Mas essa condição causa também outro problema: os alunos não conseguem realizar seu estudo regular das atividades de violão em casa, dificultando a realização das tarefas semanais para o desenvolvimento técnico e musical. Nesse sentido observamos que o ensino de música nas escolas ainda necessita de maior valorização por parte dos governos (CRUVINEL, 2008), pois por intermédio de Políticas Públicas efetivas poderiam contribuir para uma formação musical dos alunos, resultando em uma formação humana mais ampla.



4. Considerações

A criação de mais projetos que levem o ensino de música para crianças e adolescentes que estudam em escolas públicas são de suma importância para o desenvolvimento de um cidadão com um conhecimento mais amplo e independente. Quando essas propostas de ensino são ofertadas pelas universidades públicas essa formação é ainda mais importante, pois oportuniza aos participantes conhecer o trabalho realizado no ambiente acadêmico, e pode ampliar o leque de interesse profissional dos alunos de ensino fundamental e médio.

A nosso ver, quando a universidade pública oferta suas ações para os alunos da rede pública de ensino, ele cumpre seu papel social de forma efetiva e completa, pois aproxima o cidadão comum e de baixa renda da possibilidade de ter uma formação profissional completa, gratuita e de qualidade.

Referências

BARBOSA, Robert Juan de Oliveira. O ensino coletivo de violão nas escolas públicas estaduais de Manaus através do Projeto Jovem Cidadão. **In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22.**, Natal-RN, 2015.

CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. Universidade Federal de Goiás, 2008.

ONÓFRIO, Roberto Marcos Gomes de. Reflexões e instruções sobre a criação de um curso de violão para iniciantes no ambiente MOODLE. **In: XI Simpósio de Cognição e Artes Musicais**, pag. 382-390. 2015. Campinas-SP. 2015.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? **In: Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Centro-Oeste**. Brasília, 2008

